

**SELEÇÃO DE PARCEIROS PARA INOVAÇÃO ABERTA PELA ADOÇÃO DO
SISTEMA/PADRÃO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO ISO 56003:2019**

SILVIO BITENCOURT DA SILVA
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

SELEÇÃO DE PARCEIROS PARA INOVAÇÃO ABERTA PELA ADOÇÃO DO SISTEMA/PADRÃO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO ISO 56003:2019

1. INTRODUÇÃO: PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A gestão da inovação pode ser definida como um conjunto de processos, práticas e estratégias utilizadas por uma organização para promover e controlar a inovação de forma sistemática, visando alcançar resultados e impulsionar o crescimento (Tidd & Bessant, 2020).

A abordagem sistemática da inovação, conceito desenvolvido por Terwiesch e Ulrich (2009), envolve a implementação de processos e práticas estruturadas para promover a inovação de maneira consistente e organizada, criando um ambiente propício à geração de ideias, ao desenvolvimento de projetos inovadores e à implementação eficaz das inovações (Dyer, Gregersen & Christensen, 2019). Permite, entre outras coisas, guiar uma organização para identificar as lacunas na sua capacidade de inovação estimulando e avaliando os resultados de inovação (Karlsson & Magnusson, 2019). Tem sido explorada em diferentes níveis, como a padronização de campos de atividade relacionados à inovação, incluindo a gestão da inovação (Mavroeidis & Tarnawska, 2017). Entretanto, de acordo com Idris e Durmuşoğlu (2021) os Sistemas/Padrões de Gestão da Inovação não foram amplamente discutidos, especialmente em relação ao seu impacto no desempenho da inovação e no desempenho geral das empresas. Entre as principais lacunas neste campo de pesquisa que podem proporcionar uma melhor compreensão dos rumos e dimensões da literatura e insights para rumos futuros, é possível destacar a análise dos Sistemas/Padrões de Gestão da Inovação (Idris & Durmuşoğlu, 2021).

O advento da nova família ISO 56000 em desenvolvimento desde 2013 pela ISO / TC 279 (ISO, 2013), voltadas a gestão de inovação na *International Organization for Standardization* – ISO (em português, Organização Internacional de Padronização – um organismo internacional de definição de padrões composto por representantes de várias organizações nacionais de normalização como p. ex. a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT), particularmente com a publicação da ISO 56002 em 2019 (ISOa, 2019) desencadeou uma conversa mais ampla sobre os méritos e desvantagens de Sistemas/Padrões de Gestão da Inovação (Hyland & Karlsson, 2021). As tendências recentes provam que eles podem ser usados como melhores práticas para melhorar o desempenho organizacional em vários domínios (Gueorguiev, 2021). Algumas questões foram apontadas por Tidd (2021) em sua revisão e avaliação crítica do padrão e, em parte, refletidas por da Silva (2021) ao observar que ao contrário do senso comum em que a Sistemas/Padrões de Gestão da Inovação parecem ser contra-intuitivos, é sugerido que a adoção da ISO 56002:2019 permite que o processo de inovação seja gerenciado, sistematizado e replicado melhorando a Capacidade de Inovação das empresas.

A Capacidade de Inovação tem seus fundamentos teóricos gerais na perspectiva das Capacidades Dinâmicas (Teece et al., 1997; Eisenhardt & Martin 2000; Teece 2007; Teece, 2009; Helfat & Peteraf, 2009), que emergiu da Visão Baseada em Recursos (Barney 1986, 1991). De acordo com Lawson e Samson (2001, p. 380) a capacidade de inovação funciona como uma capacidade de integração de ordem superior, ou seja, a capacidade moldar e gerenciar vários recursos.

Adicionais fontes de competitividade são recursos de rede de empresas interconectadas a partir da construção de conectividade, como alianças, colaborações e outras formas interorganizacionais, como inovação colaborativa (Lavie, 2006). Várias disciplinas acadêmicas abordaram a questão de por que as organizações colaboram (Mowery & Grodal, 2005). No campo da estratégia, tem sido exploradas perspectivas sobre o valor fornecido em colaboração

por meio do acesso a recursos estratégicos e aprendizagem organizacional para vantagem competitiva (Eisenhardt e Schoonhoven, 1996).

As colaborações são instigadas por vários meios, podendo surgir em resposta a mudanças ambientais ou ser projetados para propósitos específicos (Doz et al., 2000). De fato, poucas organizações, se houver, podem inovar sozinhas, e a colaboração com um número seletivo de parceiros cria as complementaridades necessárias para a inovação, incentiva o aprendizado e equipa melhor as organizações para lidar com a incerteza e a complexidade (Dodgson, 2014).

A questão mais importante na colaboração é a seleção de parceiros (Dodgson, 1993). Nesta direção, a Inovação Aberta desempenha o papel de habilitar processos de inovação colaborativos (West & Bogers, 2014). Entretanto, a incapacidade de escolher parceiros pode levar a problemas como comportamento oportunista, o fracasso da inovação aberta e a relutância em colaborar (Arsanti, Rupidara, & Bondarouk, 2022).

Como parte da família ISO 56000, a ISO 56003:2019 (ISO, 2019) fornece uma orientação para parcerias de inovação, descrevendo a estrutura de parceria para inovação e os exemplos de ferramentas correspondentes para decidir se deseja entrar em uma parceria de inovação, identificar, avaliar e selecionar parceiros, alinhar as percepções de valor e desafios da parceria, e gerenciar as interações do parceiro.

Sistemas/Padrões de Gestão da Inovação geram diversos desafios teóricos e empíricos para a pesquisa em administração que podem beneficiar o campo de maneira coerente e cumulativa ao se conduzir sua análise (Albors-Garrigos, Igartua, & Peiro, 2018; Tidd & Bessant, 2018; Hyland & Karlsson, 2021; Idris & Durmuşođlu, 2021), dentre eles a sua relação com a capacidade de inovação da empresa que engloba tanto os recursos internos da organização quanto suas interações com o ambiente externo, incluindo colaborações no âmbito da IA para a criação e a captura de valor envolvendo parceiros e, especificamente, a compreensão do advento da nova família ISO 56000 e sua relação no contexto da seleção de parceiros para inovação pela ISO 56003:2019.

Tais desafios, valorizam estudos que permitam responder à seguinte questão de pesquisa: de que forma a adoção da ISO 56003:2019 pode aprimorar a capacidade de inovação da empresa em colaborações no âmbito da Inovação Aberta para a criação e a captura de valor envolvendo parceiros? Conduz ao objetivo central deste trabalho que é o de analisar a seleção de parceiros para inovação aberta pela ISO 56003:2019 como um processo de inovação orientado para parcerias de inovação gerenciado, sistematizado e replicado para a melhoria da capacidade de inovação das empresas.

Quanto a estrutura, além desta seção introdutória que inclui o problema de pesquisa e objetivo, é apresentada a fundamentação teórica, em que discorre sobre a Visão Baseada em Recursos e Capacidades Dinâmicas, base teórica científica adotada neste estudo, e sobre Capacidade de Inovação. Na sequência é especificada a metodologia adotada na pesquisa. Logo depois, a análise dos resultados. Após, são apresentadas a conclusão/contribuição em que são detalhadas as implicações deste estudo, além de recomendações para futuras pesquisas. Por fim, as referências bibliográficas utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Visão Baseada em Recursos, Capacidades Dinâmicas e Capacidade de Inovação

Os fundamentos conceituais da Visão Baseada em Recursos (VBR) remontam aos trabalhos de Schumpeter (1934), Penrose (1959) e Andrews (1971). Compreende um corpo abrangente de literatura no campo da estratégia que se preocupa principalmente com a fonte e a natureza dos recursos e capacidades estratégicas de uma organização (Priem & Butler, 2001). Especificamente, defende o uso otimizado de recursos para alcançar desempenho superior por meio de vantagem competitiva sustentável (Barney, 1991; Barney & Arkan, 2001; Barney et

al., 2001; Barney, 2001). Esses recursos devem ser valiosos, raros, inimitáveis e não substituíveis (VRIN) para fornecer vantagens reais (Wernerfelt, 1984).

Ainda considerada uma das teorias mais debatidas e bem-sucedidas nos estudos de gestão (Nason & Wiklund, 2018) a VBR domina o campo da estratégia e foi expandida a partir de seus estudos iniciais e aborda vários tipos de recursos, como ativos, capacidades, conhecimentos, competências e processos, que, sendo únicos, podem levar a uma posição estratégica em termos de competitividade da empresa (Barney, 2001). Além disso, várias teorias e perspectivas relevantes evoluíram a partir da VBR ou a estenderam, como CDs (Teece et al., 1997), visão relacional (Dyer & Singh, 1998), visão baseada em conhecimento (Kogut & Zander, 1992), dependência de recursos (Casciaro & Piskorsky, 2005), ou mais atualmente em associação com outras teorias em contextos distintos como por exemplo no digital (Dubey, Gunasekaran, Childe, Blome & Papadopoulos, 2019), sustentabilidade (Yong, Yusliza, Ramayah, Chiappetta Jabbour, Sehnem & Mani, 2020) ou stakeholders (Stoelhorst, 2023).

Do exposto, e em particular, o conceito das CDs pode ser visto como uma consequência ou extensão da VBR a partir de “[...] um enorme esforço para entender, definir, prever e medir como as capacidades organizacionais moldam a vantagem competitiva” (Pisano, 2017, p. 747) a partir de princípios econômicos para entender como as empresas são criadas, organizadas e crescem; como elas inovam e competem; e como os gerentes, de fato, gerenciam (Teece, 2019).

As CDs são um conjunto de processos específicos e identificáveis, como desenvolvimento de produtos, tomada de decisões estratégicas e alianças (Eisenhardt & Martin 2000). Ajudam as organizações a aumentar seus resultados de desempenho de negócios e fortalecer sua competitividade (Teece, 2009) e se referem a uma das questões mais significativas e desafiadoras no domínio da estratégia (Helfat & Peteraf, 2009).

Longe de ser consensual, a definição seminal de CDs como “a capacidade de integrar, criar e reconfigurar competências internas e externas para lidar com ambientes em rápida mudança” (Teece et al.; 1997, p. 516) vem sendo aprimorada, questionada e até mesmo reformulada em diferentes sentidos além de ser combinada a diferentes tipologias de CDs propostas, dentre elas a Capacidade de Inovação (CI) (Zollo & Winter, 2002; Winter, 2003; Wang & Ahmed, 2007; Breznik & Hisric, 2014; Schike et al., 2018; Laaksonen & Peltoniemi, 2018; Schoemaker, Heaton & Teece, 2018; Zhou et al., 2019; Schriber & Löwstedt, 2020; Farzaneh, Wilden, Afshari & Mehralian, 2022).

De fato, a CI definida por Lawson e Samson (2001, p. 380) como a “capacidade de transformar continuamente conhecimentos e ideias em novos produtos, processos e sistemas em benefício da empresa e de suas partes interessadas” é construída a partir da literatura sobre CDs, tendo sido identificados por Breznik e Hisric (2014) aspectos comuns entre CDs e a Capacidade de Inovação (papel central da aprendizagem, orientação estratégica, principais características, papel da administração e natureza do desenvolvimento), mas não são a mesma coisa apesar de que ambas têm a mesma natureza nitidamente dinâmica, pois estão voltadas a assegurar “fazer as coisas certas” diante do caráter inconstante do ambiente ou quando o tempo é crítico (Lawson & Samson, 2001; Breznik & Hisrich; 2014; Alves et al., 2017; Teece, 2014; Zhou et al., 2019; Bitencourt et al., 2020; Ferreira, Coelho & Moutinho, 2020).

A CI trata de uma estrutura teórica que destaca a capacidade de uma organização desenvolver e implementar inovações de maneira consistente e eficaz (Lawson & Samson, 2001; Breznik & Hisrich; 2014; Alves et al., 2017; Silva & Pedron, 2019; Djoumessi, Chen & Cahoon, 2019; Mendoza-Silva, 2021; Daronco, Silva, Seibel & Cortimiglia, 2023). Ela engloba tanto os recursos internos da organização quanto suas interações com o ambiente externo, incluindo colaborações com outras empresas, instituições acadêmicas, startups e até mesmo a co-criação com clientes e usuários finais no âmbito da Inovação Aberta que tornou-se bem estabelecida como um novo imperativo para organizar a inovação (Chesbrough, 2003; Laursen

& Salter, 2006; Lichtenthaler, 2011; West & Bogers, 2014; Le, Dao, Pham & Tran, 2019; Dahlander, Gann & Wallin, 2021; Bigliardi, Ferraro, Filippelli & Galati, 2021).

A criação e a captura de valor na IA envolvem parceiros com a combinação perfeita de características complementares e compatíveis (Manotungvorapun & Gerdri, 2016). A seleção de parceiros desempenha um papel crucial na implementação da IA (Qi, Zhang, Hu, Xiang, Zhang & Fang, 2022), pois oportuniza insights valiosos sobre as necessidades dos clientes, tendências de mercado e oportunidades de negócios, além do acesso a recursos escassos como expertise especializada, tecnologias complementares e redes de colaboração. A incapacidade de escolher parceiros pode levar a problemas como comportamento oportunista, fracasso da inovação aberta e relutância em colaborar (Arsanti, Rupidara & Bondarouk, 2022).

3. METODOLOGIA

A pesquisa documental qualitativa (de Oliveira Garcia et al., 2016) e a pesquisa bibliográfica (Soares, Picolli & Casagrande, 2018) foram adotadas como métodos de pesquisa neste trabalho de maneira que os resultados obtidos a partir da análise dos documentos, fossem comparados com fenômenos semelhantes já estudados por outros pesquisadores.

Associada a pesquisa bibliográfica se conduziu a revisão da literatura que na pesquisa em administração é uma ferramenta-chave para tratar a diversidade de conhecimento em uma área acadêmica específica (Tranfield, Denyer, & Smart, 2003). A revisão foi conduzida para pesquisar trabalhos publicados sobre seleção de parceiros para a inovação aberta.

O plano de pesquisa bibliográfica incluiu pesquisa às bases de dados Ebsco Business Source Premier, o Portal de Periódicos CAPES, além de buscas por meio do Google Acadêmico. Para a realização das pesquisas citadas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave e operadores booleanos: *partner**, *selec**, *open** e *innovat**. Os títulos foram transferidos e arquivados no *software* Mendeley Desktop. Os artigos selecionados foram classificados, codificados e arquivados, conforme Crossan e Apaydin (2010) em artigos teóricos (*theoretical*), de revisão da literatura ou de meta-análise (*literaturereview e meta-analysis*), artigos teórico-empíricos ou propositivos (*theorybuilding*) e artigos empíricos (*theorytesting*).

Os artigos considerados relevantes para a descrição seleção de parceiros para inovação aberta e sua sustentação foram recuperados até atingir-se um ponto de saturação teórica, alcançado quando novas referências não adicionavam mais informações relevantes ou eram redundantes (Hoffmann & Farias, 2018). Desta forma, foi possível distinguir os fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta que emergiram da identificação dos pontos comuns identificados nos artigos identificados na revisão da literatura. Para este fim, com o objetivo de aumentar a acurácia da pesquisa acadêmica em relação à precisão dos resultados da pesquisa sobre os pontos comuns identificados se fez uso do ChatGPT (Rahman, Terano, Rahman, Salamzadeh & Rahaman, 2023).

A pesquisa documental consistiu basicamente em três fases: a pré-análise, a organização dos documentos e a análise dos resultados. Na fase de pré-análise, foram definidos os objetivos da pesquisa documental, ou seja, quais perguntas pretendia se responder a partir da análise dos dados que neste caso envolveu a compreensão das diretrizes e processos da ISO 56003:2019. A fase de organização procurou facilitar a interpretação dos dados, utilizando as informações oriundas dos textos das diretrizes e processos indicados pela ISO 56003:2019 e criando fichas documentais para registrar as constatações sobre cada material analisado que, acabou por envolver a família ISO 56000 para a compreensão dos conceitos e referências aportados na ISO 56003:2019. Especificamente, foram coletadas informações das Cláusulas 4 à 8 da ISO 56003:2019. As Cláusulas 0 a 3 não foram abordadas, pois tratam somente de aspectos introdutórios da norma (Cláusula 0), seu escopo voltado ao fornecimento de orientação para parcerias de inovação (Cláusula 1); referências normativas (Cláusula 2) e termos e definições

(3). Um formulário de classificação para identificar aspectos gerais e características das diretrizes e processos da ISO 56003:2019 foi elaborado, bem como um formulário individual para cada uma de suas Cláusulas. Assim, com todas as fontes organizadas e classificadas, foi conduzida a análise das informações, onde as interpretações dos dados poderiam contribuir para a solução da questão de pesquisa.

Posteriormente, todas as informações obtidas foram compiladas em uma única planilha do Microsoft Excel. A análise foi realizada considerando as fases de Bardin (2011) para a análise de conteúdo, um conjunto de técnicas de “análise das comunicações” que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para gerar inferências a partir do conteúdo comunicado por meio de um texto, considerando a presença e a ausência de características em um dado fragmento da mensagem. As análises seguiram três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento da informação e sua interpretação. Na fase de pré-análise se conduziu a coleta dos aspectos gerais e características das diretrizes e processos da ISO 56003:2019 para cada uma das Cláusulas 4 a 8. Na fase de exploração do material, as informações brutas de cada uma das Cláusulas 4 a 8 da ISO 56003:2019 foram espelhadas nos fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta obtidos na revisão da literatura.

Na fase de tratamento da informação e sua interpretação as informações obtidas foram compiladas em um único quadro em que se procurou analisar a seleção de parceiros para inovação aberta pela ISO 56003:2019 como um processo de inovação orientado para parcerias de inovação gerenciado, sistematizado e replicado para a melhoria da capacidade de inovação das empresas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Revisão da Literatura

Os artigos oriundos da revisão da literatura considerados relevantes para a descrição seleção de parceiros para inovação aberta e sua sustentação são descritos a seguir em três categorias complementares: objeto de pesquisa, ênfase do estudo e insights gerados. Os resultados da revisão da literatura são apresentados a seguir no Quadro I.

Quadro I – Resultados da revisão da literatura

Objeto de pesquisa	Ênfase do estudo	Insights gerados
"Seleção de Parceiros para Inovação Aberta" de Solesvik e Gulbrandsen (2013) aborda o processo de seleção de parceiros para iniciativas de inovação aberta.	Os autores enfatizam a necessidade das organizações avaliarem cuidadosamente os potenciais parceiros com base em suas capacidades, recursos e disposição para se envolver em projetos de inovação aberta.	O artigo oferece insights e recomendações para ajudar as organizações a tomarem decisões informadas ao selecionar parceiros para projetos de inovação aberta.
"Uma abordagem sistemática para a seleção de parceiros para inovação aberta" de Yoon e Song (2014) discute uma abordagem sistemática para a seleção de parceiros em iniciativas de inovação aberta.	Os autores propõem um processo estruturado que leva em consideração critérios como competências complementares, capacidade de colaboração, recursos disponíveis e riscos associados. Eles também apresentam um modelo de avaliação para auxiliar as organizações na seleção de parceiros adequados.	O artigo fornece insights valiosos para orientar as empresas na escolha estratégica de parceiros para alcançar o sucesso na inovação aberta.
"Quando a inovação aberta é benéfica? O papel da orientação	Os autores destacam a importância da orientação estratégica das	O artigo oferece insights sobre como as empresas podem alinhar

<p>estratégica" de Cheng e Huizingh (2014) investiga as circunstâncias em que a inovação aberta é vantajosa para as organizações.</p>	<p>empresas, ou seja, suas metas e direcionamentos estratégicos, na obtenção de benefícios por meio da inovação aberta. Eles exploram como diferentes tipos de orientações estratégicas podem afetar a eficácia e os resultados da inovação aberta.</p>	<p>sua estratégia com a abordagem da inovação aberta para obter vantagens competitivas e impulsionar a inovação bem-sucedida.</p>
<p>O artigo "Aproveitando fontes externas de inovação: uma revisão da pesquisa sobre inovação aberta" de West e Bogers (2014) analisa as pesquisas sobre inovação aberta e o uso de fontes externas de inovação pelas organizações.</p>	<p>Os autores revisam estudos que exploram estratégias de inovação aberta, como colaboração com clientes, fornecedores, universidades e comunidades de inovação. Eles destacam os benefícios e desafios da inovação aberta, bem como as práticas eficazes para o gerenciamento de parcerias e fluxos de conhecimento.</p>	<p>O artigo fornece uma visão geral abrangente do campo da inovação aberta, ajudando as organizações a entender e aproveitar melhor as fontes externas de inovação para impulsionar seu crescimento e sucesso.</p>
<p>O artigo "Como buscar por parceiros de Inovação Aberta?" de Guertler, von Saucken, Schneider e Lindemann (2015) aborda estratégias e métodos para a busca de parceiros de inovação aberta.</p>	<p>Os autores exploram abordagens como o uso de redes sociais e plataformas de inovação para identificar e encontrar parceiros adequados. Eles enfatizam a importância de considerar critérios como complementaridade de recursos, competências e alinhamento estratégico durante o processo de busca.</p>	<p>O artigo fornece insights valiosos para auxiliar as organizações a conduzirem uma busca eficiente e eficaz por parceiros de inovação aberta, contribuindo para o sucesso de seus projetos de inovação.</p>
<p>O artigo "Combinação de parceiros para a prática da inovação aberta" de Arsanti e Gerdri (2015) discute a importância da seleção adequada de parceiros para práticas de inovação aberta.</p>	<p>Os autores exploram estratégias e métodos para encontrar parceiros compatíveis com os objetivos e necessidades das empresas. Eles destacam a importância da complementaridade de recursos, competências e cultura organizacional na seleção de parceiros para a inovação aberta.</p>	<p>O artigo fornece insights valiosos sobre como realizar uma combinação eficaz de parceiros, visando obter os melhores resultados em projetos de inovação aberta.</p>
<p>O artigo "Complementaridade vs. compatibilidade: o que realmente importa para a seleção de parceiros na inovação aberta?" de Manotungvorapun e Gerdri (2016) analisa a importância da complementaridade e da compatibilidade na seleção de parceiros em iniciativas de inovação aberta.</p>	<p>Os autores investigam como esses dois aspectos influenciam o sucesso das parcerias e identificam que, embora a complementaridade seja relevante, a compatibilidade desempenha um papel ainda mais importante na seleção de parceiros. Eles enfatizam a importância de considerar a cultura, os valores, os objetivos e a colaboração mútua ao selecionar parceiros para projetos de inovação aberta.</p>	<p>O artigo oferece insights valiosos para as organizações tomarem decisões mais informadas ao escolherem parceiros adequados para seus esforços de inovação aberta.</p>
<p>O artigo "Seleção estruturada de parceiros na inovação aberta: uma abordagem baseada em IF-TOPSIS" de Aloini, Dulmin, Farina, Mininno e Pellegrini (2016) propõe uma abordagem estruturada para a seleção de parceiros em iniciativas de inovação aberta.</p>	<p>Os autores apresentam o modelo IF-TOPSIS, que combina a teoria da inovação aberta com a técnica de análise multicritério TOPSIS. Essa abordagem permite uma seleção criteriosa de parceiros com base em critérios como complementaridade de recursos, capacidade de colaboração, reputação e risco.</p>	<p>O artigo oferece uma abordagem prática e orientações úteis para auxiliar as organizações na escolha adequada de parceiros de inovação aberta.</p>

<p>O artigo "Identificando parceiros de inovação aberta: uma metodologia para seleção estratégica de parceiros" de Guertler e Lindemann (2016) apresenta uma metodologia para a seleção estratégica de parceiros em iniciativas de inovação aberta.</p>	<p>Os autores propõem um processo sistemático que combina critérios qualitativos e quantitativos para identificar parceiros ideais. Eles enfatizam a importância da complementaridade de recursos, capacidades e competências, além de considerar fatores como confiança e sinergia entre as partes.</p>	<p>O artigo oferece uma abordagem prática e orientações úteis para auxiliar as organizações na escolha adequada de parceiros de inovação aberta.</p>
<p>O artigo "O desafio da seleção de parceiros em projetos colaborativos de prospecção" de Gattringer, Wiener e Strehl (2017) aborda o processo de seleção de parceiros em projetos de prospecção colaborativa.</p>	<p>Os autores discutem os desafios envolvidos na seleção de parceiros adequados para projetos de prospecção, nos quais múltiplas partes interessadas estão envolvidas. Eles exploram critérios de seleção, como conhecimento especializado, competências técnicas e capacidade de colaboração.</p>	<p>O artigo oferece insights sobre como abordar a complexidade da seleção de parceiros em projetos de prospecção colaborativa, fornecendo orientações práticas para aprimorar a eficácia e o sucesso desses projetos.</p>
<p>O artigo "Buscando parceiros em ambientes de inovação aberta: como superar as restrições da busca local" de Meulman, Reymen, Podoyntsina e Romme (2018) aborda a questão de encontrar parceiros adequados em contextos de inovação aberta.</p>	<p>Os autores discutem os desafios e as restrições associadas à busca local por parceiros, especialmente quando se trata de inovação aberta. Eles exploram estratégias e soluções para superar essas restrições, como a ampliação da busca global, o uso de tecnologias de informação e comunicação, e a criação de parcerias intermediárias.</p>	<p>O artigo oferece insights valiosos e práticas recomendadas para ajudar as organizações a encontrar parceiros eficazes em ambientes de inovação aberta, permitindo a colaboração e a obtenção de vantagens competitivas.</p>
<p>O artigo "Como encontrar o parceiro certo? Processo de seleção de parceiros de inovação aberta" de Arsanti, Rupidara e Bondarouk (2022) discute o processo de seleção de parceiros de inovação aberta.</p>	<p>Os autores apresentam um modelo de seleção de parceiros que considera critérios como complementaridade de recursos, competências, confiabilidade, alinhamento estratégico e capacidade de colaboração. Eles destacam a importância de uma abordagem sistemática e baseada em evidências para identificar os parceiros ideais para projetos de inovação aberta.</p>	<p>O artigo fornece insights valiosos e orientações práticas para auxiliar as organizações na busca pelo parceiro certo para maximizar os benefícios da inovação aberta.</p>
<p>O artigo "O papel da similaridade e complementaridade na seleção de potenciais parceiros para projetos de inovação aberta em empresas familiares" de De Groote, Schell, Kammerlander e Hack (2023) analisa o papel da similaridade e complementaridade na seleção de parceiros para projetos de inovação aberta em empresas familiares.</p>	<p>Os autores investigam como a similaridade cultural e os traços complementares podem afetar a escolha de parceiros de inovação. Eles discutem como as empresas familiares podem buscar parceiros que compartilhem valores e objetivos semelhantes, enquanto também buscam complementaridades em termos de conhecimentos, recursos e habilidades.</p>	<p>O artigo oferece insights importantes para empresas familiares na seleção estratégica de parceiros de inovação aberta, visando maximizar o sucesso e a colaboração nessas iniciativas.</p>
<p>O artigo "Os limites da inovação aberta e seu impacto no desempenho da inovação" de Audretsch e Belitski (2023) discute os limites da abordagem de inovação aberta e seu impacto no desempenho da inovação.</p>	<p>Os autores exploram os desafios e as restrições que podem surgir ao adotar a inovação aberta, como a proteção inadequada da propriedade intelectual e a falta de colaboração efetiva entre os parceiros. Eles também discutem</p>	<p>O artigo fornece insights críticos sobre os limites e as possibilidades da inovação aberta, permitindo que as organizações tomem decisões informadas ao adotar essa abordagem.</p>

	as condições em que a inovação aberta pode ser mais eficaz e como as organizações podem superar os desafios para obter melhores resultados de inovação.	
--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor.

Os artigos identificados na revisão da literatura compartilham o tema da seleção de parceiros em iniciativas de inovação aberta. Embora cada um tenha suas particularidades, existem alguns pontos em comum entre eles. Estes pontos são apresentados no Quadro II.

Quadro II – Pontos em comum

Ponto em comum	Descrição
Ênfase na seleção estratégica de parceiros	Todos os artigos destacam a importância de selecionar parceiros de maneira estratégica, considerando critérios como complementaridade de recursos, competências e alinhamento estratégico.
Utilização de metodologias e abordagens	Vários artigos propõem metodologias e abordagens específicas para auxiliar na seleção de parceiros, como a abordagem IF-TOPSIS, análise multicritério e abordagens sistemáticas.
Consideração de fatores de sucesso	Os artigos exploram fatores importantes para o sucesso da inovação aberta, como confiança, compatibilidade cultural, sinergia organizacional e capacidade de colaboração.
Busca de parceiros além das fronteiras locais	Alguns artigos abordam a importância de ampliar a busca por parceiros além das restrições locais, explorando redes sociais, plataformas de inovação e tecnologias de informação e comunicação.
Análise de benefícios e desafios da inovação aberta	Alguns artigos discutem tanto os benefícios quanto os desafios associados à adoção da inovação aberta, como a proteção da propriedade intelectual e as limitações da busca local.

Fonte: elaborado pelo autor.

Embora os artigos abordem diferentes aspectos da seleção de parceiros em inovação aberta, eles fornecem insights valiosos e práticas recomendadas para auxiliar as organizações na escolha adequada de parceiros estratégicos para promover a inovação formando um conjunto de fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta.

Ainda, mesmo que os artigos identificados na revisão da literatura compartilhem o tema da seleção de parceiros em inovação aberta e possuam alguns pontos comuns entre eles, existem algumas divergências entre eles. Estas divergências são apresentadas no Quadro III.

Quadro III – Divergências

Divergência	Descrição
Perspectivas teóricas diferentes	Os artigos podem adotar diferentes perspectivas teóricas ao discutir a seleção de parceiros em inovação aberta, como a abordagem baseada em recursos, análise multicritério, orientação estratégica, entre outras.
Contextos e setores diferentes	Os artigos podem se concentrar em diferentes contextos organizacionais, como empresas familiares, setores específicos da indústria ou tipos de projetos de inovação, o que pode levar a abordagens e considerações distintas.
Metodologias de pesquisa variadas	Os artigos podem empregar diferentes metodologias de pesquisa, como estudos de caso, pesquisas quantitativas ou qualitativas, revisões de literatura, entre outros, o que pode levar a diferentes resultados e conclusões.
Ênfase em aspectos específicos da seleção de parceiros	Cada artigo pode se concentrar em aspectos específicos da seleção de parceiros, como complementaridade de recursos, competências, compatibilidade cultural, alinhamento estratégico, entre outros, resultando em ênfases e insights diferentes.

Fonte: elaborado pelo autor.

Mesmo que haja divergências entre os artigos identificados na revisão da literatura, é possível que essas diferenças enriqueçam o conhecimento sobre a seleção de parceiros em inovação aberta, fornecendo uma variedade de perspectivas e abordagens para os leitores e pesquisadores explorarem.

4.2. A Família ISO 56000

Em 2013, a ISO criou um comitê (ISO / TC 279) para gestão da inovação, liderado pela Association Française de Normalization - AFNOR (em português, Associação Francesa de Normalização) com o objetivo de desenvolver padrões de orientação que fornecessem recomendações e não requisitos.

As primeiras normas internacionais para gestão da inovação foram publicados em 2019 no que se convencionou chamar de família ISO 56000 que “visa fornecer às organizações diretrizes e processos que lhes permitam tirar o máximo proveito de seus projetos de inovação” (Naden, 2019) e foi desenvolvida pelo Comitê Técnico ISO / TC 279 - Gestão da Inovação (ISO/TC 279, 2020), cuja secretaria é mantida pela AFNOR, membro da ISO na França. O ISO / TC 279 tem trabalhado em estreita colaboração com a *Organisation for Economic Co-operation and Development* – OECD (em português, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE) conforme destacado por Naden (2020), para compartilhar terminologias e estruturas comuns para a inovação.

Como resultado, as definições de “inovação” e “gestão da inovação”, são aquelas usadas no Manual de Oslo da OCDE: Diretrizes para coletar e interpretar dados de inovação, que é a “principal fonte internacional de diretrizes para a coleta. e uso de dados sobre atividades de inovação na indústria” (Oslo, 2005). Também, segundo Naden (2020) O *World Bank Group* (em português, Banco Mundial), a *World Intellectual Property Organization* – WIPO (em português, Organização Mundial da Propriedade Intelectual – OMPI); e a *World Trade Organization* – WTO (em português, Organização Mundial do Comércio - OMC) também foram consultados sobre pontos técnicos de terminologia em vários estágios do desenvolvimento da norma. A família ISO 56000 está estruturada da seguinte maneira:

- a) Gestão da Inovação ISO 56000: 2020 - Fundamentos e vocabulário;
 - b) Gestão da Inovação ISO 56002:2019 - Sistema de gestão da inovação – Orientação;
 - c) Gestão da Inovação ISO 56003:2019 - Ferramentas e métodos para parceria em inovação – Orientação;
 - d) ISO TR 56004:2019 - Avaliação da gestão da inovação – Orientação;
 - e) Gestão da Inovação ISO 56000: 2020 - Fundamentos e vocabulário;
 - f) Gestão de inovação ISO 56005:2020 - Ferramentas e métodos para gestão de propriedade intelectual – Orientação
 - g) Gestão de inovação ISO 56006:2021 - Ferramentas e métodos para gestão de inteligência estratégica – Orientação
- e as normas subsequentes (em desenvolvimento):
 - ⇒ Gestão da Inovação ISO / 56007 – Ferramentas e métodos para gerenciar oportunidades e ideias; e
 - ⇒ Gestão da Inovação ISO 56008 – Ferramentas e métodos para medições de operação de inovação – Orientação.
 - ⇒ Gestão da inovação ISO 56001 – Sistema de gestão da inovação – Requisitos.

4.3. A ISO 56003:2019

A ISO 56003 fornece uma orientação relevante para parcerias de inovação (ISO, 2019) em qualquer tipo de parcerias e colaborações (não se aplica a organizações que buscam inovação por fusão ou aquisição) e destina-se a ser aplicável a quaisquer organizações, independentemente do seu tipo, dimensão, produto/serviço prestado, tais como: a) start-ups que colaboram com organizações maiores; b) PME ou organizações de maior dimensão; c) entidades do setor privado com entidades públicas ou acadêmicas; e d) organizações públicas, acadêmicas ou sem fins lucrativos (ISO, 2019).

O documento (ISO, 2019) propõe uma abordagem estruturada descrita nas Cláusulas 4 a 8 e ferramentas aplicáveis nos Anexos A ao Anexo E. Sua adoção pode ocorrer em qualquer fase de seu processo de inovação por uma única organização (Cláusula 4) para decidir pela entrada ou não em uma parceria de inovação (Cláusula 5), identificar e selecionar parceiros (Cláusula 6), alinhar os parceiros e concordar com um entendimento comum (Cláusula 7), e atribuir papéis, responsabilidades e governar a interação (Cláusula 8). Considera, ainda, que a celebração de uma parceria de inovação não é um processo linear. As organizações podem entrar no processo de parceria de inovação em qualquer ponto, dependendo de suas circunstâncias. As Cláusulas da ISO 56003:2019 são apresentadas no Quadro IV.

Quadro IV – Cláusulas da ISO 56003:2019

Cláusula	Descrição
(4) Estrutura de parceria para inovação	4.1 Estrutura 4.2 Pontos de entrada para uma parceria de inovação
(5) Entrando em uma parceria de inovação	5.1 Geral 5.2 Decidindo se entra ou não em uma parceria de inovação
(6) Seleção de parceiros	6.1 Geral 6.2 Gerando uma longa lista de parceiros em potencial 6.3 Geração de uma lista curta de parceiros potenciais 6.4 Decisão de seleção de parceiros
(7) Alinhamento de parceiros	7.1 Geral 7.2 Acordo de não divulgação 7.3 Desenvolvimento de um entendimento comum
(8) Interações entre os parceiros	8.1 Geral 8.2 Fatores-chave de interação

Fonte: elaborado pelo autor com base na ISO 56003:2019 (ISO, 2019).

As Cláusulas 4 a 8 da ISO 56003:2019 indicam que as parcerias de inovação começam com uma análise de lacunas, seguida pela identificação e engajamento de potenciais parceiros de inovação e a governança de sua interação de forma que todas as partes se beneficiem mutuamente ao trabalharem juntas no contexto de uma oportunidade de inovação (ISO, 2019).

5. CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÃO

5.1. A ISO 56003:2019 e a Seleção de Parceiros para Inovação Aberta

A partir da orientação para parcerias de inovação apresentada na ISO 56003:2019 para as Cláusulas 4 a 8 e seu espelhamento aos fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta, foram identificadas relações entre eles. As relações obtidas são apresentadas no Quadro V.

Quadro V – Relação entre as Cláusulas 4 a 8 da ISO 56003:2019 e os fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta

Fatores	Cláusulas	Relações
Ênfase na seleção	(4) Estrutura de parceria para inovação	A ISO 56003:2019 descreve a importância de selecionar parceiros de maneira estratégica a partir de uma estrutura

estratégica de parceiros	(5) Entrando em uma parceria de inovação (6) Seleção de parceiros	deliberada de parcerias para inovação, considerando diferentes critérios a partir de uma análise de lacunas ou com base nas questões internas e externas, necessidades e expectativas pertinentes, unir forças sem qualquer oportunidade definida para inovação.
Utilização de metodologias e abordagens	-	A ISO 56003:2019 não é prescritiva em suas Cláusulas 4 a 8 quanto a metodologias e abordagens específicas para auxiliar na seleção de parceiros para inovação, mas apresenta exemplos de ferramentas correspondentes (Anexo A ao Anexo E).
Consideração de fatores de sucesso	(7) Alinhamento de parceiros (8) Interações entre os parceiros	A ISO 56003:2019 indica que antes das organizações formalizarem vínculo em uma parceria para inovação, é importante assegurar uma compreensão compartilhada da oportunidade proposta para a inovação e a parceria levando em consideração um número de fatores para desenvolver um entendimento comum, a fim de aumentar a probabilidade de sucesso da parceria de inovação. Além disso, a natureza e a substância das interações dependerão da natureza da colaboração e dos papéis atribuídos. Também, as interações podem ser influenciadas por fatores estranhos, como a duração da parceria, culturas organizacionais, relacionamentos existentes, compromissos e acordos.
Busca de parceiros além das fronteiras locais	(6) Seleção de parceiros	A ISO 56003:2019 fornece orientação sobre como uma organização pode identificar, avaliar e selecionar o(s) parceiro(s) apropriado(s), abordando a adequação de cada parceiro em potencial avaliando a maneira como duas ou mais organizações podem trabalhar juntas para benefício mútuo.
Análise de benefícios e desafios da inovação aberta	-	A ISO 56003:2019 não é explícita em suas Cláusulas 4 a 8 sobre potenciais benefícios e desafios da inovação aberta, mas os tangencia ao discutir os benefícios da sua adoção nas Cláusulas 0 a 3 da ISO 56003:2019.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na relação entre as Cláusulas 4 a 8 da ISO 56003:2019 e os fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta obtidos na revisão da literatura.

O objetivo central deste trabalho foi analisar a seleção de parceiros para inovação aberta pela ISO 56003:2019 como um processo de inovação orientado para parcerias de inovação gerenciado, sistematizado e replicado para a melhoria da capacidade de inovação das empresas.

O referencial teórico adotado, sugere que a Capacidade de Inovação da empresa engloba tanto os recursos internos da organização quanto suas interações com o ambiente externo, incluindo colaborações no âmbito da IA para a criação e a captura de valor envolvendo parceiros com a combinação perfeita de características complementares e compatíveis, a seleção de parceiros passa a ser a questão mais importante na colaboração. Nesta direção, a análise da ISO 56003:2019 frente aos fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta como um tipo de Sistema/Padrão de Gestão da Inovação, como indicado por Idris e Durmuşoğlu (2021), proporciona uma melhor compreensão dos rumos e dimensões da literatura e insights para rumos futuros sobre a seleção de parceiro para inovação aberta.

A pesquisa documental qualitativa e a pesquisa bibliográfica, associada a revisão da literatura, foram adotadas como métodos de pesquisa. A técnica de análise dos dados utilizada foi a análise de conteúdo. A coleta de dados contemplou informações das Cláusulas 4 à 8 da ISO 56003:2019 e sua análise ocorreu frente aos fatores determinantes da seleção de parceiros para inovação aberta obtidos com a revisão da literatura (ênfase na seleção estratégica de parceiros, utilização de metodologias e abordagens, consideração de fatores de sucesso, busca de parceiros além das fronteiras locais, e análise de benefícios e desafios da inovação aberta).

Foram identificadas semelhanças, pois muitos dos fatores encontram relação com uma ou mais destas cláusulas, sendo que alguns fatores são percebidos transversalmente nas

Cláusulas 0 a 3 e nos Anexo A ao Anexo E da ISO 56003:2019. Sugere-se que a adoção da ISO 56003:2019 funcione como um processo de inovação orientado para parcerias de inovação gerenciado, sistematizado e replicado para a melhoria da capacidade de inovação das empresas.

Entretanto a revisão da literatura permitiu identificar divergências entre os artigos identificados, evidenciando que a seleção de parceiros para inovação aberta é um tema pervasivo em diferentes perspectivas teóricas, contextos e setores, metodologias de pesquisa variadas, e aspectos específicos sobre os quais é dada ênfase, fornecendo uma variedade de perspectivas e abordagens para que gestores e pesquisadores o explorem.

As semelhanças e diferenças identificadas podem ser usadas como pontos de partida para pesquisadores interessados em estudar diferentes Sistemas/Padrões de Gestão da Inovação voltados a seleção de parceiros para inovação aberta, capacidade de inovação, colaboração e a dinâmica de inovação aberta, a partir das lentes teóricas das CDs ou mesmo de outras bases teóricas científicas que possam ser aportadas para a sustentação das discussões sobre o tema.

Por fim, é importante observar que os achados são específicos em relação ao corpo de literatura sobre seleção de parceiros para inovação aberta construída a partir da literatura obtida com a revisão da literatura.

Atenção especial poderia ser dada a estudos futuros em dois aspectos. O primeiro de cunho mais teórico, em relação ao aparato conceitual e analítico que tem crescido em torno da abordagem de inovação aberta e o seu papel de habilitar processos de inovação colaborativos. O segundo, mais aplicado, sobre como a adoção de Sistemas/Padrões de Gestão da Inovação afeta, além da capacidade de inovação da empresa, também indústrias e mercados e contribui para o crescimento econômico das nações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aloini, D., Dulmin, R., Farina, G., Mininno, V., & Pellegrini, L. (2016). Structured selection of partners in open innovation: an IF-TOPSIS based approach. *Measuring Business Excellence*, 20(1), 53-66.
- Alves, A. C., Barbieux, D., Reichert, F. M., Tello-Gamarra, J., & Zawislak, P. A. (2017). Innovation and dynamic capabilities of the firm: Defining an assessment model. *Revista de Administração de Empresas*, 57(3), 232-244.
- Andrews, K. (1971), *The Concept of Corporate Strategy*. Irwin: Homewood.
- Arsanti, T. A., Rupidara, N. S., & Bondarouk, T. (2022). How to Find the Right Partner? Open Innovation Partner Selection Process. *Administrative Sciences*, 12(4), 165.
- Arsanti, T. A., Rupidara, N. S., & Bondarouk, T. (2022). How to Find the Right Partner? Open Innovation Partner Selection Process. *Administrative Sciences*, 12(4), 165.
- Audretsch, B. D., & Belitski, M. (2023). The limits to open innovation and its impact on innovation performance. *Technovation*, 119, 102519.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* 4ªed. Lisboa: Edições, 70, 1977.
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of management*, 17(1), 99-120.
- Barney, J. B. (2001). Resource-based theories of competitive advantage: A ten-year retrospective on the resource-based view. *Journal of management*, 27(6), 643-650.
- Barney, J. B., & Arian, A. M. (2001). The resource-based view: Origins and implications. *The Blackwell handbook of strategic management*, 124-188.
- Barney, J., Wright, M., & Ketchen Jr, D. J. (2001). The resource-based view of the firm: Ten years after 1991. *Journal of management*, 27(6), 625-641.
- Bigliardi, B., Ferraro, G., Filippelli, S., & Galati, F. (2021). The past, present and future of open innovation. *European Journal of Innovation Management*, 24(4), 1130-1161.

- Bitencourt, C. C., de Oliveira Santini, F., Ladeira, W. J., Santos, A. C., & Teixeira, E. K. (2020). The extended dynamic capabilities model: A meta-analysis. *European Management Journal*, 38(1), 108-120.
- Bogers, M., Chesbrough, H., Heaton, S., & Teece, D. J. (2019). Strategic management of open innovation: A dynamic capabilities perspective. *California Management Review*, 62(1), 77-94.
- Breznik, L., & Hisrich, R. D. (2014). Dynamic capabilities vs. innovation capability: are they related?. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 21(3), 368.
- Casciaro, T., & Piskorski, M. J. (2005). Power imbalance, mutual dependence, and constraint absorption: A closer look at resource dependence theory. *Administrative science quarterly*, 50(2), 167-199.
- Cheng, C. C., & Huizingh, E. K. (2014). When is open innovation beneficial? The role of strategic orientation. *Journal of product innovation management*, 31(6), 1235-1253.
- Chesbrough, H. W. (2003). *Open innovation: The new imperative for creating and profiting from technology*. Harvard Business Press.
- da Silva, S. B. (2021). Improving the firm innovation capacity through the adoption of standardized innovation management systems: a comparative analysis of the ISO 56002: 2019 with the literature on firm innovation capacity. *International Journal of Innovation*, 9(2), 389-413.
- Dahlander, L., Gann, D. M., & Wallin, M. W. (2021). How open is innovation? A retrospective and ideas forward. *Research Policy*, 50(4), 104218.
- Daronco, E. L., Silva, D. S., Seibel, M. K., & Cortimiglia, M. N. (2023). A new framework of firm-level innovation capability: a propensity–ability perspective. *European Management Journal*, 41(2), 236-250.
- De Groote, J. K., Schell, S., Kammerlander, N., & Hack, A. (2023). The role of similarity and complementarity in the selection of potential partners for open innovation projects in family firms. *Small Business Economics*, 60(4), 1347-1367.
- de Oliveira Garcia, M., Rodrigues, P. E. L., Emmendoerfer, M. L., Gava, R., & Silveira, S. D. F. R. (2016). Usos da pesquisa documental em estudos sobre Administração Pública no Brasil. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, 6(1), 41-68.
- Djournessi, A., Chen, S. L., & Cahoon, S. (2019). Deconstructing Lawson and Samson's concept of innovation capability: A critical assessment and a refinement. *International journal of innovation management*, 23(06), 1950053.
- Dodgson, M. (1993). Learning, trust, and technological collaboration. *Human relations*, 46(1), 77-95.
- Dodgson, M. (2014). Collaboration and innovation management. *The Oxford handbook of innovation management*, 462-481.
- Doz, Y. L., Olk, P. M., & Ring, P. S. (2000). Formation processes of R&D consortia: Which path to take? Where does it lead?. *Strategic management journal*, 21(3), 239-266.
- Dubey, R., Gunasekaran, A., Childe, S. J., Blome, C., & Papadopoulos, T. (2019). Big data and predictive analytics and manufacturing performance: integrating institutional theory, resource-based view and big data culture. *British Journal of Management*, 30(2), 341-361.
- Dyer, J. H., & Singh, H. (1998). The relational view: Cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. *Academy of management review*, 23(4), 660-679.
- Dyer, J., Gregersen, H., & Christensen, C. M. (2019). *The Innovator's DNA, Updated, with a New Preface: Mastering the Five Skills of Disruptive Innovators*. Harvard Business Press.
- Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A. (2000). Dynamic capabilities: what are they?. *Strategic management journal*, 21(10-11), 1105-1121.

- Eisenhardt, K. M., & Schoonhoven, C. B. (1996). Resource-based view of strategic alliance formation: Strategic and social effects in entrepreneurial firms. *organization Science*, 7(2), 136-150.
- Farzaneh, M., Wilden, R., Afshari, L., & Mehralian, G. (2022). Dynamic capabilities and innovation ambidexterity: The roles of intellectual capital and innovation orientation. *Journal of Business Research*, 148, 47-59.
- Ferreira, J., Coelho, A., & Moutinho, L. (2020). Dynamic capabilities, creativity and innovation capability and their impact on competitive advantage and firm performance: The moderating role of entrepreneurial orientation. *Technovation*, 92, 102061.
- Gattringer, R., Wiener, M., & Strehl, F. (2017). The challenge of partner selection in collaborative foresight projects. *Technological forecasting and social change*, 120, 298-310.
- Guertler, M. R., & Lindemann, U. (2016). Identifying open innovation partners: A methodology for strategic partner selection. *International Journal of Innovation Management*, 20(05), 1640011.
- Guertler, M. R., von Saucken, C., Schneider, M., & Lindemann, U. (2015). How to search for Open Innovation partners?. In *DS 80-8 Proceedings of the 20th International Conference on Engineering Design (ICED 15) Vol 8: Innovation and Creativity, Milan, Italy, 27-30.07.15* (pp. 021-030).
- Helfat, C. E., Finkelstein, S., Mitchell, W., Peteraf, M., Singh, H., Teece, D., & Winter, S. G. (2009). *Dynamic capabilities: Understanding strategic change in organizations*. John Wiley & Sons.
- Hoffmann, V. E., & Farias, J. S. (2018). Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. *Revista de Ciências da Administração*, 20(52), 40-53.
- Hyland, J., & Karlsson, M. (2021). Towards a management system standard for innovation. *Journal of Innovation Management*, 9(1).
- Idris, M. C., & Durmuşoğlu, A. (2021). Innovation management systems and standards: A systematic literature review and guidance for future research. *Sustainability*, 13(15), 8151.
- International Organization for Standardization - ISO (2013). *ISO/TC 279 — Innovation Management*. Disponível em: <https://www.iso.org/committee/4587737.html>. Acesso em: 13 de julho de 2023.
- International Organization for Standardization - ISO (2019a). *ISO 56002 — Innovation management — Innovation management system — Guidance*. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:56002:ed-1:v1:en>. Acesso em: 13 de julho de 2023.
- International Organization for Standardization - ISO (2019b). *Innovation management — Tools and methods for innovation partnership — Guidance*. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:56003:ed-1:v1:en>. Acesso em: 13 de julho de 2023.
- Karlsson, M., & Magnusson, M. (2019). The systems approach to innovation management. In J. Chen, A. Brem, V. Eric, & P. K. Wong. *The Routledge Companion to Innovation Management*. London: Routledge.
- Kogut, B., & Zander, U. (1992). Knowledge of the firm, combinative capabilities, and the replication of technology. *Organization Science*, 3(3), 383-397.
- Laaksonen, O., & Peltoniemi, M. (2018). The essence of dynamic capabilities and their measurement. *International Journal of Management Reviews*, 20(2), 184-205.
- Laursen, K., & Salter, A. (2006). Open for innovation: the role of openness in explaining innovation performance among UK manufacturing firms. *Strategic management journal*, 27(2), 131-150.

- Lavie, D. (2006). The competitive advantage of interconnected firms: An extension of the resource-based view. *Academy of management review*, 31(3), 638-658.
- Lawson, B., & Samson, D. (2001). Developing innovation capability in organisations: a dynamic capabilities approach. *International journal of innovation management*, 5(03), 377-400.
- Le, H. T. T., Dao, Q. T. M., Pham, V. C., & Tran, D. T. (2019). Global trend of open innovation research: A bibliometric analysis. *Cogent Business & Management*, 6(1), 1633808.
- Lichtenthaler, U. (2011). Open innovation: Past research, current debates, and future directions. *Academy of management perspectives*, 25(1), 75-93.
- Manotungvorapun, N., & Gerdri, N. (2015, August). Matching partners for open innovation practice. In *2015 Portland International Conference on Management of Engineering and Technology (PICMET)* (pp. 718-727). IEEE.
- Mavroeidis, V., & Tarnawska, K. (2017). Toward a new innovation management standard. Incorporation of the knowledge triangle concept and quadruple innovation helix model into innovation management standard. *Journal of the Knowledge Economy*, 8(2), 653-671.
- Mendoza-Silva, A. (2021). Innovation capability: a systematic literature review. *European Journal of Innovation Management*, 24(3), 707-734.
- Meulman, F., Reymen, I. M., Podoynitsyna, K. S., & L. Romme, A. G. (2018). Searching for partners in open innovation settings: How to overcome the constraints of local search. *California Management Review*, 60(2), 71-97.
- Mowery, D., & Grodal, S. (2005). Networks of innovators. *The Oxford Handbook of Innovation*.
- Naden, C. (2019). *Shape a new future with innovation management standards*. Disponível em: <https://www.iso.org/news/ref2414.html>. Acesso em: 13 de julho de 2023.
- Naden, C. (2020). *Shape a new future with innovation management standards*. Disponível em: <https://www.iso.org/news/ref2481.html>. Acesso em: 13 de julho de 2023.
- Nason, R. S., & Wiklund, J. (2018). An assessment of resource-based theorizing on firm growth and suggestions for the future. *Journal of Management*, 44(1), 32-60.
- Penrose, E.T. (1959), *The Theory of Growth of the Firm*, Blackwell, Oxford.
- Priem, R. L., & Butler, J. E. (2001). Is the resource-based “view” a useful perspective for strategic management research? *Academy of management review*, 26(1), 22-40.
- Qi, Y., Zhang, X., Hu, Z., Xiang, B., Zhang, R., & Fang, S. (2022). Choosing the right collaboration partner for innovation: a framework based on topic analysis and link prediction. *Scientometrics*, 127(9), 5519-5550.
- Rahman, M., Terano, H. J. R., Rahman, N., Salamzadeh, A., & Rahaman, S. (2023). ChatGPT and Academic Research: A Review and Recommendations Based on Practical Examples. *Journal of Education, Management and Development Studies*, 3(1), 1-12.
- Schilke, O., Hu, S., & Helfat, C. E. (2018). Quo vadis, dynamic capabilities? A content-analytic review of the current state of knowledge and recommendations for future research. *Academy of Management Annals*, 12(1), 390-439.
- Schoemaker, P. J., Heaton, S., & Teece, D. (2018). Innovation, dynamic capabilities, and leadership. *California Management Review*, 61(1), 15-42.
- Schriber, S., & Löwstedt, J. (2020). Reconsidering ordinary and dynamic capabilities in strategic change. *European Management Journal*, 38(3), 377-387.
- Schumpeter, J.A. (1934), *The Theory of Economic Development*. Harvard University Press, Cambridge, MA.
- Silva, E. C., & Pedron, C. D. (2019). Elementos determinantes para a capacidade de inovação das empresas: uma revisão sistemática da literatura| determinants elements for innovation capability of companies: a systematic review of literature. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)-ISSN: 2319-0639*, 7(1), 45-63.

- Soares, S. V., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Administração: ensino e pesquisa*, 19(2), 1-19.
- Solesvik, M., & Gulbrandsen, M. (2013). Partner selection for open innovation. *Technology Innovation Management Review*, 3(4), 6-11.
- Stoelhorst, J. W. (2023). Value, rent, and profit: A stakeholder resource-based theory. *Strategic Management Journal*, 44(6), 1488-1513.
- Teece, D. J. (2009). *Dynamic capabilities and strategic management: Organizing for innovation and growth*. Oxford University Press, USA.
- Teece, D. J. (2014). The foundations of enterprise performance: Dynamic and ordinary capabilities in an (economic) theory of firms. *Academy of management perspectives*, 28(4), 328-352.
- Teece, D. J. (2019). A capability theory of the firm: an economics and (strategic) management perspective. *New Zealand Economic Papers*, 53(1), 1-43.
- Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic management journal*, 18(7), 509-533.
- Terwiesch, C., & Ulrich, K. T. (2009). *Innovation tournaments: Creating and selecting exceptional opportunities*. Harvard Business Press.
- Tidd, J. (2021). A review and critical assessment of the ISO56002 innovation management systems standard: Evidence and limitations. *International Journal of Innovation Management*, 25(01), 2150049.
- Tidd, J., & Bessant, J. R. (2020). *Managing innovation: integrating technological, market and organizational change*. John Wiley & Sons.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, 14(3), 207-222.
- Wang, C.L. and Ahmed, P.K. (2007). Dynamic capabilities: a review and research agenda. *International Journal of Management Reviews*, Vol. 9 No. 1, pp. 31-51.
- Wernerfelt, B. (1984). A resource-based view of the firm. *Strategic management journal*, 5(2), 171-180.
- West, J., & Bogers, M. (2014). Leveraging external sources of innovation: A review of research on open innovation. *Journal of product innovation management*, 31(4), 814-831.
- Winter, S. G. (2003). Understanding dynamic capabilities. *Strategic management journal*, 24(10), 991-995.
- Yong, J. Y., Yusliza, M. Y., Ramayah, T., Chiappetta Jabbour, C. J., Sehnem, S., & Mani, V. (2020). Pathways towards sustainability in manufacturing organizations: Empirical evidence on the role of green human resource management. *Business Strategy and the Environment*, 29(1), 212-228.
- Yoon, B., & Song, B. (2014). A systematic approach of partner selection for open innovation. *Industrial Management & Data Systems*, 114(7), 1068-1093.
- Zhou, S. S., Zhou, A. J., Feng, J., & Jiang, S. (2019). Dynamic capabilities and organizational performance: The mediating role of innovation. *Journal of Management & Organization*, 25(5), 731-747.
- Zollo, M. and Winter, S. (2002). Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. *Organization Science*, Vol. 13 No. 3, pp. 339-351.
- Gueorguiev, T. (2021). Innovation management systems—reality and perspectives. *Innovations*, 9(2), 48-50.